



PROJETO FLORA NATIVA: CONHECER E CONSERVAR – ETAPA 2018

OLIVEIRA, Talia Wolff¹ (talía.two.831@gmail.com); **CABETTE, Lucas Cabette²** (lucas_cabette@yahoo.com.br); **MARTINS, Lucas Ortega³** (ocerato.orteega@gmail.com); **WINK, Julia Gabriela³** (juliawinck@hotmail.com); **MARTINELLI, Cleide Aparecida Lorenzi de Medeiros⁴** (cleidemartinelli2@gmail.com); **MORAIS, Gláucia Almeida⁵** (gamorais@uems.br)

¹Discente do curso de Ciências Biológicas/Bacharelado da UEMS – Ivinhema;

²Licenciado em Ciências Biológicas pela UEMS – Ivinhema;

³Bacharel em Ciências Biológicas pela UEMS – Ivinhema;

⁴Docente da APAE – Ivinhema;

⁵Docente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Ivinhema.

Na região do Vale do Ivinhema, como ocorre em todo o Bioma Mata Atlântica, a Floresta original sofreu e tem sofrido degradação para dar espaço para realização de atividades antrópicas, restando apenas fragmentos pequenos e médios. Cientes da importância do poder transformador da educação e de que o conhecimento é a base para a defesa da qualidade ambiental, a conexão da Universidade com a rede de ensino no município de Ivinhema, MS, amplia o potencial de ação ao realizar atividades informativas sobre a vegetação nativa e de sensibilização sobre as questões ambientais voltadas para crianças e jovens que, antes mesmo de herdarem imóveis (rurais ou urbanos), já estão “herdando” as consequências do mau uso dos recursos naturais (cada vez menos) disponíveis devido à intensa degradação ambiental. O Projeto Flora Nativa iniciou-se em 2017 e objetiva formar multiplicadores de conhecimento sobre a flora arbórea nativa local que possam atuar em sua conservação. Em 2018, o Projeto direcionou suas ações para a inclusão de alunos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Ivinhema neste processo de formação. As atividades envolveram: oficinas sobre espécies arbóreas nativas, visitas técnicas a um fragmento urbano e à Unidade da UEMS em Ivinhema e transplante de mudas. Cada atividade envolveu um trabalho de pesquisa, a adoção de recursos didático-pedagógicos e parte prática. Foram realizados 16 encontros com o grupo de alunos e a professora da APAE, sendo uma palestra inicial sobre a importância da vegetação nativa e sobre os biomas, abordando especialmente a Floresta Estacional Semidecidual, que é a formação ocorrente no município, dez outras oficinas/palestras sobre espécies nativas e temas como dormência de sementes e dispersão de frutos e sementes. Além disso, os alunos participantes visitaram duas vezes a Universidade durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ministrantes do Projeto participaram da passeata durante a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência e o Projeto foi parte do tema do desfile em comemoração ao aniversário do município. Para finalizar as atividades do ano, foi realizada uma oficina para a produção de mudas de quaresmeira e ora-pro-nóbis que foram doadas à comunidade no primeiro semestre de 2019. Esta integração tem se mostrado essencial para o processo de ensino-aprendizagem e o retorno tem sido extremamente satisfatório, com aprovação da direção da APAE e da professora da turma e, especialmente, com participação efetiva dos alunos envolvidos na ação, os quais se mostram sempre interessados, contribuem com diversos conhecimentos e se desdobram para realizar todas as atividades propostas.

Palavras-chave: Educação ambiental, inclusão, formação de multiplicadores.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da UEMS pela concessão de bolsa à primeira autora, ao Programa de Educação Tutorial (PET/MEC) aos demais discentes, e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) pelo financiamento do projeto coordenado pela última autora.